



O PAPEL SOCIAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO DIALÓGICA NA/PARA A SOCIEDADE

Maria Ameliane Figueredo de Oliveira ¹
Maria de Fatima de Moura Duarte ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o papel social da extensão universitária, e sua relação dialógica na/para a sociedade. Dessa forma, traçamos inicialmente diversos conceitos desta, elencando considerações sobre o seu percurso histórico no Brasil aos dias atuais, bem como, apontamos alguns dos desafios que a extensão universitária enfrenta para se manter dentro e fora dos muros da universidade. É sabido que, a extensão universitária se caracteriza como um importante instrumento de promoção do conhecimento aos docentes e discentes que dela/nela participam, um vez que esta permite a interação entre sociedade e universidade, através das ações realizadas. Para tanto, trata-se de um estudo bibliográfico, que permitiu-nos compreender através das discussões e inferências a significativa relevância da extensão universitária e seu papel social na sociedade. Portanto, os resultados apontaram que a participação nos projetos de extensão, permite a inserção dos estudantes de graduação em contextos práticos no qual a sociedade é também inserida no campo acadêmico, pondo em evidência a relação dialógica na construção do conhecimento, fomentando assim o desenvolvimento social, possibilitando tanto a geração de autonomia, quanto, ajudando a sociedade a vencer alguns obstáculos sejam eles de dificuldades e desigualdades, outrossim contribuindo com a transformação de diferentes realidades.

Palavras-chave: Universidade, Projeto de Extensão, Políticas Públicas, Sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação pública supera a cada dia diversos problemas que permeiam tal espaço, e como bem sabemos, a promoção do conhecimento se dá sobretudo porque são muitos os envolvidos neste espaço. A Extensão Universitária também perpassa por problemas de sobrevivência, ainda mais quando vivemos em uma sociedade que a cada dia os investimentos com a educação estão sendo retirados.

Tendo em vista a amplitude do desafios vivenciados no âmbito educacional, bem como, no que concerne ao ensino superior, buscamos compreender a importância da Extensão Universitária e seus espaços dentro desse atual contexto, pois, as discussões sobre o tema aqui apresentado demonstram que não são tão recentes.

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, amelianediva@hotmail.com;

²Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – WUE; Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mariafatimamoura01@gmail.com



Essa adequação vem acontecendo desde meados do século XIX, como também através das lutas dos movimentos e caravanas nos anos 50 e 60, e perpassado pela institucionalização posta pelo Plano Nacional de Educação PNE, que definem nas metas 21 e 23, a inserção de 10% do valor curricular nos cursos de graduação.

A proposta da Extensão Universitária nos cursos de graduação, vem ao longo dos anos abrindo novos horizontes a quem tanto busca um curso superior, oportunizando alunos das diversas classes populares a participarem de programas, pesquisas e projetos de extensão. E no que tange a questão de cunho social, essa inserção permite compreender problemas e ou casos específicos, que com os estudos propostos pela extensão conseguem dialogar com a sociedade.

Para discorrer sobre a temática da Extensão Universitária, é necessário entender também como estão sendo pensadas as políticas públicas para tal fim. Dessa forma, o referido artigo tem como objetivo apresentar o papel social da extensão universitária, e sua relação dialógica na/para a sociedade.

Assim sendo, trazemos de maneira sintética um esboço conceitual, fundamentado nos estudos dos seguintes pesquisadores: Gadotti (2017), IFCE (2016), PNEU (2012), dentre outros, referenciando as principais considerações sobre o seu percurso histórico no Brasil ao longo dos anos, apontando alguns obstáculos que a Extensão Universitária enfrenta para se manter dentro e fora dos muros da Universidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Algumas considerações sobre Extensão Universitária

O campo do saber universitário é bem vasto e compreende uma gama de disciplinas e propostas pela curricularização. Dessa forma, os cursos de graduação, tem ofertado com os novos tempos a indissociabilidade da extensão, pesquisa e ensino, entretanto, a extensão durante um longo tempo não era obrigação nos cursos de graduação.

Essa obrigatoriedade conforme afirma Gadotti (2017, p. 01) surgiu “primeiramente no Plano Nacional de Educação 2001-2010 em suas metas 21 e 23, instituindo a “obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação, integralizados em ações extensionistas”, e isso nos leva a refletir a importância da extensão na/para sociedade.

Ao pensar na importância que a extensão universitária carrega, é importante ainda, tecer algumas considerações sobre o seu conceito. A saber, IFCE (2016, p. 01) reflete que “fazer extensão é estender o conhecimento acadêmico para além dos muros da instituição de ensino,



alcançando a comunidade externa. Comunidade da qual a instituição recebe influência social e cultural, comumente mantendo proximidade”.

Esse fazer extensionista proporciona aos estudantes de graduação tanto sua inserção nos projetos, como também, contribui para a autoformação dos sujeitos que da extensão participa. Dessa forma, Freire (1983, p. 11) reflete que “sua ação de extensão se dá no domínio do humano e não do natural, o que equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão”.

Gadotti (2017, p. 01) *apud* Nogueira (2005) afirma que “a Extensão Universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada” [...], destinada à população adulta que não tinha acesso à universidade”. No Brasil, a extensão não era vista como algo integrante da universidade, e sim, apenas como promoção das pesquisas para aqueles que já detinham o saber, como bem o autor destaca.

A respeito da universidade, e ainda conforme destaca Gadotti (2017, 01) “a partir dos anos 1950 e 1960 que ela despertou para o seu compromisso social, muito por influência dos movimentos sociais, particularmente, com a participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) com seu projeto UNE Volante”, esse projeto promoveu uma mobilização através das caravanas a nível nacional.

Assim, a Extensão passou a se consolidar mediante a sociedade, contribuindo com os avanços sociais, tendo Paulo Freire atuando fortemente nesta contribuição, pois foi ele, que por exemplo, criou alguns movimentos como o Serviço de Extensão Cultural em Recife, e o Movimento Cultural Popular e outros, que ganharam destaque na luta pela institucionalização da Extensão.

Gadotti (2017, p. 02) afirma que “a criação do Fórum Nacional de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras hoje “Fórum de Pró Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” o FORPROEX, em novembro de 1987, foi decisiva para o avanço que se deu a seguir”. Com isso a Extensão pôde tornar-se compreendida como indissociável da Universidade, estabelecendo uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade.

a LDB de 1996 (Lei 9.394/96), de acordo com o preceito constitucional de 1988, reforçou o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, a práxis extensionista continuou desvinculada da função acadêmica [...]. Em 2012, o FORPROEX atualizou essa concepção de extensão apontando como diretrizes “a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. (GADOTTI, 2017, p. 03)

Nesse sentido, e mediante as discussões até aqui apresentadas, compreendemos que todo esse processo institucional da Extensão Universitária, é permeado por desafios, desde seu surgimento até sua institucionalização e que alguns processos foram necessários para que houvesse a criação das diretrizes. Conforme aponta PNEU (2012, p. 09)

no início da década de 2000, a Extensão Universitária já havia adquirido significativa densidade institucional, no que se refere à Constituição de 1988, à legislação federal e regulamentações do FORPROEX. Estava superada a concepção de que a Extensão Universitária seria simplesmente um conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, conferências ou seminários; de prestações de serviços [...].

A partir disto a Extensão Universitária passa a consolidar-se no âmbito acadêmico, ganhando espaço e promovendo grandes contribuições no fazer educacional, passando a ser regulamentado, bem como recebendo investimentos através das políticas públicas que fornecem aos projetos de extensão fomento para dar continuidade aos estudos das pesquisas.

2.2 Extensão e Política Pública

A respeito da importância que a Extensão Universitária tem, PNEU (2012, p. 12-13) reforça que “sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas [...]”, não há como conceber a produção do conhecimento apenas dentro da universidade, é preciso que os profissionais que dela/nela participam, possam ir/chegar para além dos muros do campus levando conhecimento, além de estabelecer também a relação dialógica.

Dessa forma, a Extensão Universitária por sua vez irá interagir com a sociedade, tratando em suas propostas temáticas as necessidades encontradas, bem como, proporcionam explorarem o potencial dos docentes e discentes que dela participam, na realização de ações que sigam uma linha de pesquisa e ou abordem as necessidades da sociedade, tendo em vista que o planejamento da Extensão requer o objetivo a ser alcançado, possíveis respostas ao tema estudado e reflexões avaliativas acerca dos resultados encontrados, desse modo, necessita também de recursos financeiros.



a Extensão Universitária apresenta potencialidades não apenas de sensibilizar estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo para os problemas sociais. Enquanto atividade também produtora de conhecimento, ela também melhora a capacidade técnica e teórica desses atores, tornando-os, assim, mais capazes de oferecer subsídios aos governos na elaboração das políticas públicas; mais bem equipados para desenhar, caso venham a ocupar algum cargo público, essas políticas, assim como para implementá-las e avaliá-las. (PNEU (2012, p. 13)

A Política Nacional da Extensão Universitária (2012) reflete que existe a necessidade de explorar seus participantes, bem como, destaca que as potencialidades serão afloradas de acordo com a participação destes a partir do momento em que passam a se preocupar com os diversos problemas que permeiam a sociedade, e o incentivo como as bolsas, ajudam na manutenção dos projetos e do engajamento dos discentes.

Para além disso, é importante ainda refletirmos que o funcionamento da Extensão nas universidades passam por diversos percalços. A começar por falta dos investimentos com a educação, pois, sabemos que a educação pública bem como as universidades também sofrem com problemas financeiros, por falta de investimentos dos governantes.

A respeito disso, PNEU (2012, p. 14) ressalta que “a falta de recursos financeiros e organizacionais, entre outros problemas, têm colocado limites importantes para a implantação e implementação desses institutos legais no âmbito das Universidades Públicas. Muitas vezes, verifica-se a normatização da creditação curricular em ações de Extensão”, sendo esses um dos pontos que merecem destaque caracterizando-se como mais um problema.

Frente as diversas atividades que os docentes das universidades públicas possuem no seu fazer diário, o que ocupa bastante tempo é a carga horária de disciplinas, pois são muitas e créditos extensos, em que cada uma demanda certos processos próprios como elaboração, correção de trabalhos, seminários, provas, estes profissionais ainda dividem o tempo entre estudos, pesquisas e extensão. Desse modo, fica claro que a universidade é construtora, mediadora e promotora de conhecimentos, de total importância na formação dos sujeitos para a cidadania.

Diante das discussões sobre a universidade, o ensino, a pesquisa e extensão, fica evidente que ambos são indissociáveis, e por isso, a Extensão Universitária nesse sentido, comporta grande relevância para todos, visto que “sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, enclausurada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento [...]”. (FORPROEX, 2012, p. 12-13)



No que tange a produção do conhecimento, é nesse sentido que a extensão se faz presente, pois permite aos estudantes de graduação, a se inserirem nos projetos, conhecer e identificar problemas sociais antes não identificados e ou vistos apenas no papel, e que agora, com a Extensão Universitária adquirem conhecimento, reflexão e estudo de casos específicos, que em consonância com participação da sociedade, pode-se inserir no campo do conhecimento e da autoformação. Isto, somente é possível porque a Universidade promove essa interação, se fosse ao contrário, não essa abertura dialógica não existiria, e a sociedade continuaria sem ter respostas à diversos problemas, e também as inovações tecnológicas como bem é destacado não aconteceriam.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, é perceptível que a Extensão Universitária tem enfrentado grandes desafios para sua permanência na Universidade, e porque não dizer na sociedade. Antes, era vista como algo assistencialista, apenas para promover as pesquisas, hoje, a Extensão Universitária vai mais além dos muros da universidade, estabelecendo uma dialogicidade com a sociedade.

Gadotti (2017, p. 04) destaca que “os desafios atuais, no cumprimento do PNE, situam-se no campo da superação de uma visão academicista da universidade, para que ela consiga sair de seus muros, integrando, interdisciplinarmente, os saberes das comunidades”. Isso é constatado pelo fato de que, cotidianamente observamos nos espaços universitários, discentes em busca e empenhados em ocupar os espaços na sociedade, aguçados pelo interesse em responder questões problemas que diariamente permeiam os sujeitos ou seu contexto.

pensar uma ação de extensão requer conhecimento da realidade, abertura ao diálogo e à troca de conhecimentos e experiências. Comprometimento com as demandas sociais, cuidado em não gerar expectativas que não serão cumpridas, capacidade de aglutinar parcerias, dentre outros desafios que, para serem alcançados, necessitam de planejamento, sistematização de ideias, acompanhamento e avaliação permanentes. (IFCE, 2016, p. 16)

Ao se inserir nos projetos de extensão, os alunos de graduação conseguem adquirir novos saberes, e ao mesmo tempo promover conhecimento através das experiências e participação ativa. Isto se dá pelo fato de que o fazer extensão demanda tempo, estudos, planejamento, investimentos, e pessoas engajadas para colocar em prática as teorias estudadas e possivelmente responder os problemas identificados.



É necessário como bem reflete IFCE (2016), uma mobilização, que consiga cumprir as metas, que haja comprometimento e engajamento, pois sabemos que o fazer extensionista abranje etapas inerentes do seu fazer, como bem é ressaltado, o planejamento, o acompanhamento e avaliação são etapas que precisam ser cumpridas por aqueles que participam da Extensão.

A Universidade precisa e acreditamos que ela consegue sim promover, autonomia ao seus sujeitos, uma vez que, novos conhecimentos, ideais, desafios são postos diariamente a eles. Assim, com esse engajamento surgem as indagações, ocupações de espaços e desafios políticos pedagógicos, que contribuem para o pensar mais justo, humano e emancipatório de cada um.

Sabemos que apesar da Universidade ser um espaço democrático, ainda está habitado exercidos por pessoas com pensamentos ultrapassados, ideologias infundadas, e por isso, esse espaço, requer quebras de barreiras diariamente. Por fim, e concordando com Gadotti (2017, p. 15) “diante desse retrocesso mental e civilizatório que vivemos, precisamos cada vez mais de debates políticos na universidade. A universidade precisa urgentemente ser protagonista e não ter medo de se expor, de enfrentar as ameaças à democracia”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as discussões apresentadas no decorrer do referido artigo, sobre “O PAPEL SOCIAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO DIALÓGICA NA/PARA A SOCIEDADE”, tecemos algumas discussões no que se refere a importância desta para fazer o diferencial no crescimento e nas conquistas que os alunos advindos das mais diversas classes sociais buscam encontrar no Ensino Superior.

Assim, a Extensão Universitária, é parte indispensável, e sendo esta indissociável da Universidade, precisa ser pensada como uma grande conquista dentro do contexto universitário, atuante e contribuinte para maior visibilidade ao campo educacional, ao fazer científico, a propagação do conhecimento, dessa forma, é necessário que esta seja pensada, planejada objetivando construir a relação dialógica com a sociedade, assim como, perceber e identificar as necessidades de intervenção e propostas de melhorias nos diversos problemas que permeiam a atual conjuntura que a sociedade vem enfrentando.

Nessa direção, o estudo a qual nos propusemos, buscou ampliar as discussões sobre a temática em pauta, trazendo pontos que na visão dos autores supracitados são essenciais para o enfrentamento dos desafios vivenciados pela Extensão Universitária, tendo um papel social relevante na/para a sociedade, pois, tem atuado de forma positiva no campo educacional,



garantindo e promovendo conhecimento, comprometimento e reflexões necessárias para os docentes e discentes que participam, bem como, a interação da sociedade no campo educacional, estabelecendo uma relação dialógica.

REFERÊNCIAS

IFCE, Instituto Federal do Ceará. **Pro-reitoria de Extensão Manual da Extensão/** Instituto Federal do Ceará. Pro-Reitoria de Extensão. - Fortaleza: IFCE, 2016. 60p. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/arquivos/manual-da-extensao-ifce.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária**. 2012. Coleção Extensão Universitária. FORPROEX, vol. 1. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/legislacoes/2012-politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012>. Acesso em: 09 agosto de 2022.